

Twitter na escola: reflexões sobre letramento digital

Twitter in school: reflections on digital literacy

Pedro Afonso Barth¹
Ernani Cesar Freitas²

RESUMO: O presente estudo pretende tecer reflexões sobre o papel da escola no desenvolvimento de atividades de letramento digital. Debruçamo-nos, principalmente, em relação à relevância do uso crítico das redes sociais e elegemos, neste artigo, uma análise do *Twitter*. O *twitter* é uma mescla de rede social e *microblogging* e, aparentemente, é constituído por resquícios de diversos gêneros como notícia, bilhete, propaganda, citação, que foram modificados para atender as necessidades de comunicação encontradas na rede social. A pesquisa justifica-se devido à importância de relacionar um gênero em ascensão com o conceito de multimodalidade e com a prática escolar. O objetivo deste trabalho é investigar como a escola pode utilizar o *twitter* em atividades de desenvolvimento do letramento digital. Dionísio (2011), Bazerman (2007), Street (2014), Soares (2004) e Buzato (2009) são os principais autores referenciais utilizados na fundamentação teórica deste estudo. Primeiramente, definimos letramento e letramento digital, para, em um segundo momento, por meio de uma análise de *tweets* coletados no dia 22 de fevereiro de 2014, verificar que letramentos são empregados no *twitter*. Identificamos que esse gênero apresenta diversas possibilidades para o desenvolvimento de letramentos e de ensino de gêneros integrado às novas demandas sociais. A escola tem responsabilidade social com os cidadãos que está formando e, portanto, deve proporcionar, a todos, ferramentas para agir e interagir no mundo atual. Neste contexto, o trabalho crítico com letramento digital é imprescindível.

Palavras-chave: Letramento Digital. Escola. Twitter.

ABSTRACT: The present study seeks to weave together reflections on the role of the school in the development of activities of digital literacy. We consider, principally, the relation to the relevance of the critical use of social networks, and we chose, in this article, an analysis of Twitter. Twitter is a mixture of social networking and microblogging and, apparently, is made up of bits of several genres like news story, leaflet, advertising, citation, which were modified to suit the needs of communication found in social networking. The research is justified owing to the importance of relating an ascendant genre with the concept of multi-modality and with school practice. The objective of the study is to verify how the school can utilize twitter in activities of developing digital literacy. Dionysius (2011), Bazerman (2007), Street (2014), Soares (2004) and Buzato (2009) are the principal theoretical referents of this study. First, we define literacy and digital literacy so that, secondly, by means of an analysis of tweets collected on February 22, 2014, we can verify what literacies are used in twitter. We verified that this genre offers several possibilities for the development of literacies and

¹ Mestrando do PPG de letras da Universidade de Passo Fundo na linha Leitura e Formação do leitor. E-mail: pedroabarth@hotmail.com

² Doutor em Letras (PUCRS) com pós-doutorados em Linguística aplicada e estudos da linguagem (PUC-SP/LAEL); Professor do PPG em letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: ecesar@upf.br

teaching of genres integrated to new social demands. The school has a social responsibility with the citizens it is forming and, therefore, it should deliver to everyone tools to act and interact in the real world and therefore critical work with digital literacy is essential.

Keywords: Digital literacy. Teaching. Twitter.

INTRODUÇÃO

Não escrevemos e não lemos das mesmas formas que fazíamos há décadas. Com o advento de novas tecnologias, novos gêneros textuais surgiram e assim novas habilidades são necessárias na leitura e na escrita do hipertexto, e dessa maneira novos letramentos foram sendo exigidos. A escola, espaço em que os cidadãos teriam que tomar contato com grande parte dos letramentos exigidos em sociedade não consegue acompanhar a evolução provocada pelas novas tecnologias. É preciso apontar um caminho para que professores e escolas possam desenvolver um trabalho efetivo com os novos gêneros e desenvolvimentos dos letramentos digitais. Consoante a tal questão, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre a pertinência e a emergência da inclusão do letramento digital no sistema escolar, especialmente o estudo dos novos gêneros digitais.

Um dos novos gêneros que merece atenção é o *twitter*, uma mescla de rede social e *microblogging*³. O presente estudo elege o *twitter* para verificar como um gênero de interação digital, bem como os letramentos que são mobilizados podem ser integrados ao ensino da língua materna. No *Twitter*, cada usuário pode fazer uso de apenas cento e quarenta caracteres (tamanho médio de uma mensagem de celular) para expressar opiniões, interagir com outros usuários, comentar uma notícia ou expressar o que quiser. É o chamado *Tweet* ou tuíte. Para a escrita de *tweets*, diferentes habilidades são exigidas, tais como capacidade de síntese, de sumarização, de paráfrase, de leitura e escrita de forma diversa e em diferentes gêneros.

A pesquisa justifica-se ao levarmos em conta a importância de relacionar um gênero em ascensão, na atualidade, com a prática escolar, ressaltando a importância de a escola acompanhar a evolução dos gêneros e práticas de escrita que estão ocorrendo na sociedade. Acreditamos que o *twitter* apresenta possibilidades infinitas para compreender como os percursos de escrita e de leitura em meio digital se constituem, e de como a linguagem se adapta a um novo meio de propagação. Procuramos investigar neste trabalho o seguinte

³ *Microblogging* é uma forma de publicação de blog que permite aos usuários que façam atualizações breves de texto (geralmente com menos de duzentos caracteres).

problema de pesquisa: qual a pertinência de a escola preocupar-se com os letramentos mobilizados em um gênero digital como o twitter? Partimos da hipótese que a escola, no papel de formadora de cidadãos, precisa incorporar práticas relacionadas ao letramento digital, e o *twitter* pode ser um dos gêneros mais profícuos para o desenvolvimento de atividades de letramento.

O objetivo deste trabalho é identificar e mostrar alternativas possíveis, para o ensino de língua materna, que o *Twitter*, um gênero de interação digital, pode proporcionar como ferramenta para desenvolver atividades de leitura e escrita que mobilizem diferentes letramentos, que repercutem na compreensão multimodal discursiva. A metodologia que permeou este estudo se dá por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa.

Este artigo está dividido em duas partes. Na primeira, dialogaremos com importantes conceitos como letramento, multiletramento, letramento digital e multimodalidade. Nessa seção, utilizaremos como principais referenciais teóricos os estudos de Soares (2002), Dionísio (2011), Rojo (2009), Bazerman (2007), Street (2014) e Buzato (2009). Na segunda parte, analisaremos alguns *tweets* com o objetivo de entender a dinâmica comunicativa do twitter e assim poder elencar os letramentos que são mobilizados naquela rede social. Nessa seção, também relacionaremos o papel que a escola tem em relação ao letramento digital e a pertinência do *twitter* no ambiente escolar.

LETRAMENTO E MULTIMODALIDADE

Na presente seção, faremos um diálogo entre os estudos de Soares (2004), Dionísio (2011), Bazerman (2007), Street (2014) e Rojo (2009) entre outros estudiosos do letramento, com o intuito de aclarar conceitos como multimodalidade, letramentos, multiletramentos e, principalmente, letramento digital.

No Brasil, a adoção do termo “letramento” ocorreu na década de 80 (SOARES, 2004). No início, o conceito foi utilizado para designar o fenômeno de superação do analfabetismo, visto que deter o domínio da leitura e da escrita não é apenas ser capaz de decodificar e codificar os signos linguísticos. O domínio efetivo da língua ocorre quando o indivíduo é capaz de produzir e interagir com diversos textos e gêneros dentro dos mais diversos contextos sociais. Indiscutivelmente, essa compreensão supera o processo de alfabetização. Por isso, houve a necessidade de ter outro termo para dar conta das práticas de leitura e

escrita. Apesar dessa necessária diferenciação, letramento e alfabetização são interdependentes e até indissociáveis. (SOARES, 2003). A alfabetização não precede e nem é pré-requisito para o letramento, tanto que um analfabeto pode dominar tranquilamente alguns gêneros de leitura e escrita. Por exemplo, dominar e conhecer as placas de trânsito.

Apesar de atualmente o termo “Letramento” ser conhecido e extremamente difundido, é preciso salientar que existe uma diversidade de ênfases na caracterização do fenômeno. Por exemplo, para Kleimann (1995, p.19), letramento pode ser definido como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Nessa perspectiva, letramento é visto como ação, como prática e está intimamente relacionado com as consequências delas para a sociedade. Soares (2002, p. 145), por sua vez, apresenta letramento de forma mais ampla. Para essa autora, letramento deve ser concebido como sendo o “ estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação – os eventos de letramento.” Nesta perspectiva, letramento é o estado ou condição de indivíduos que participam competentemente de eventos de letramento.

A estudiosa brasileira Roxane Rojo (2009, p. 100) sintetiza as diferentes ênfases do conceito classificando o letramento em duas versões: fraca e forte. A versão fraca “[...] estaria ligada ao enfoque autônomo, é (neo) liberal e estaria ligada a mecanismos de adaptação da população às necessidades e exigências sociais do uso da leitura e escrita, para funcionar em sociedade”. Já a versão forte “[...] seria revolucionária, crítica, na medida em que colaboraria não para adaptação do cidadão às exigências sociais, mas para o resgate da autoestima, para construção de identidades fortes para a potencialização de poderes [...]”. A autora destaca a importância de a escola agregar a versão forte do conceito de letramento e inclusive destaca que a educação linguística necessita, impreterivelmente, levar em conta de maneira ética e democrática os multiletramentos e letramentos múltiplos. Rojo (2012) diferencia multiletramentos e letramentos múltiplos e aponta para a variedade e multiplicidade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades, considerando a diversidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos.

Não temos, neste trabalho, a pretensão de aprofundar a discussão sobre as diferenças conceituais de letramento em diferentes autores. O que queremos deixar claro é evidenciar que não é a aprendizagem da linguagem escrita em si que transforma as pessoas, mas sim os usos que elas fazem desse instrumento. Os estudos sobre o letramento abrem novas

perspectivas para a reflexão crítica sobre o papel da escola e do professor como mediador, e também para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais coerentes e precisas com as atuais demandas sociais.

Torna-se necessário esclarecer que há inúmeros estudos sobre letramento ocorrendo no mundo. Street (2014) aponta que uma mudança importante promovida pelas novas pesquisas foi a rejeição por vários autores da visão dominante de letramento como uma habilidade ‘neutra’, técnica. Nesta nova perspectiva o letramento, atualmente, deve ser compreendido como uma prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos. O autor acrescenta que “as mudanças operadas por um programa de letramento nos dias de hoje podem, de igual modo, atingir fundo as raízes das crenças culturais, fato que pode passar despercebido dentro de um ideário que pressupõe leitura e escrita como simples habilidades técnicas”. (STREET, 2014, p. 31).

Um dos letramentos possui muita importância no contexto atual é o letramento digital, exige que o cidadão domine e compreenda os gêneros multimodais. O computador criou um novo espaço de escrita que provocou não só mudanças materiais, mas também nas relações “entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente falando, entre o ser humano e o conhecimento”. (SOARES, 2002, p.151). A escrita na tela possibilita a criação do Hipertexto, que é “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. (LÉVY apud SOARES, 2002, p. 150). O hipertexto é escrito e lido de forma multilinear, multisequencial, acionando *links* ou nós que possibilitam uma infinidade de leituras. Não existe a mesma dimensão do texto no papel, que, por sua vez, é materialmente definida.

A escrita e leitura em hipertextos têm consequências sociais, cognitivas e discursivas que configuram o letramento digital, que, segundo Soares (2002), é o estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, que é relativamente diferente das práticas de escrita e leitura no papel. Ressalta-se que o uso da internet exige dos usuários novos tipos de letramentos, pois, ao fornecer ao navegador múltiplas escolhas de trajetória, instaura e instiga novos padrões no uso da linguagem.

Da mesma forma que existe uma confusão entre os conceitos de alfabetização e letramento, o conceito de letramento digital é facilmente confundido com o processo de alfabetização tecnológica. Porém os dois processos são muito distintos, apesar de relacionados e indissociáveis. A alfabetização tecnológica seria o domínio do indivíduo sobre as

tecnologias, como operar, como dominar o uso e aplicação delas no mundo em que vive. Seria a apropriação propriamente dita das tecnologias. Por exemplo, ler telas, apertar teclas, utilizar programas computacionais com interfaces gráficas, entre outras. Ou seja, habilidades mecânicas que não desencadeiam nenhum tipo de interação ou até mudança no cotidiano do indivíduo. Já letramento digital tem uma correlação com o termo e as características do letramento. O letrado digital seria aquele que consegue se apropriar da tecnologia de forma plena, não apenas dominando os recursos técnicos, mas também compreendendo o que faz, exercitando e aplicando práticas de leitura e escrita no hipertexto, para atingir objetivos comunicativos por meio do uso de tecnologias.

A mesma relação que existe entre alfabetização e letramento é observável entre a alfabetização digital e o letramento digital. Soares (2002, p. 151) define letramento digital como “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. A preocupação da autora é diferenciar os letramentos digitais dos letramentos advindos da cultura do papel⁴, defendendo que diferentes espaços de escrita resultam em diferentes letramentos. Alguns autores apontam que não existe apenas um letramento digital, mas sim, vários. Assim teríamos Letramentos digitais - LDs - que, segundo Buzato (2006, p. 16), “são conjuntos de letramentos - práticas sociais - que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas”, podendo ocorrer tanto em contextos socioculturais geográfica e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. A estudiosa brasileira Ângela Paiva Dionísio (2011) concorda com esse ponto de vista e pontua que, na atualidade, uma pessoa letrada deve ser capaz de interpretar e atribuir sentidos a mensagens oriundas das mais múltiplas fontes de linguagem, assim como deve ser capaz de produzir diferentes sentidos usando as mais diversas fontes. Por essa razão, é que na sociedade contemporânea a prática do letramento do signo verbal deve ser integrada a outras práticas de letramento, como a do signo visual e assim, para a autora, deveríamos falar de letramentos, no plural.

Buzato (2009, p. 22) complementa que letramento digital deve ser visto “não mais como tipos de letramento contrapostos aos tradicionais, mas como redes complexas e

⁴ Soares (2002) atribui importância ao conceito de espaços de escrita que seriam o campo físico e visual determinado por uma tecnologia de escrita. Para a autora, há uma relação estreita entre o espaço físico e visual da escrita e as práticas de escrita e leitura e no caso do letramento digital seriam os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita e da leitura que formariam um novo letramento.

heterogêneas que conectam letramentos (práticas sociais), textos, sujeitos, meios e habilidades”. Buzato (2006, p. 84) ainda considera que o letramento digital requer habilidades “que têm a ver não apenas com saber manipular o computador, mas também com saber filtrar ou categorizar as informações”. O autor destaca como habilidades de um letrado digital o olhar crítico que o usuário precisa ter quando se depara com diferentes conceitos, além de outras capacidades que desenvolvemos (ou deveríamos desenvolver) nos letramentos escolares.

Em suma, levando em conta os diferentes conceitos sobre letramentos digitais, o presente trabalho considera que ser letrado digitalmente é praticar as tecnologias digitais, sendo capaz de dar respostas ativas e críticas, em diferentes contextos e respondendo a diversos propósitos comunicativos. Apoiando-se nas características do ciberespaço, as práticas e eventos de letramento digital são, assim, mediadas por um conjunto de gêneros digitais que instigam o sujeito a lançar mão de novos processos cognitivos ajustáveis à dinâmica de interação desse espaço.

O conceito de letramento digital está intimamente ligado aos modos operacionais que o hipertexto viabilizou nas habilidades de leitura e escrita (eventos de letramento e novas práticas sociais). Nesse sentido, a grande mudança que o letramento digital provocou no comportamento social de parte da população foi a possibilidade de unir a interação com a informação e com a comunicação. Sobre isso, Mercado e Araújo (2010, p. 183) afirmam que enquanto na modalidade presencial a comunicação está encerrada nos parâmetros geográficos e temporais, bem como na materialidade dos suportes de textos e gêneros textuais e das ferramentas de comunicação, no ciberespaço esta possibilidade se expande, uma vez que as noções temporais e geográficas são resinificadas, pois não existem limites definidos e demarcados no meio digital. “O letramento digital vem desvelar “novos” espaços de interação que repercutem na estruturação de “novos” espaços de escrita e, por consequência, na constituição de “novos” gêneros textuais (digitais)”. (MERCADO; ARAUJO, 2010, p. 180). Portanto, torna-se relevante discutir qual é o papel da escola em relação ao ensino de gêneros e também no desenvolvimento do letramento digital. E nessa discussão a multimodalidade, como característica constitutiva dos textos, merece um importante espaço.

A multimodalidade é um conceito advindo da concepção de que o texto é uma prática comunicativa materializada, ou seja, apenas se realiza por intermédio das múltiplas modalidades da linguagem, tais como: verbal (escrita e oral) e não-verbal (visual). (XAVIER, 2006). A multimodalidade nas novas práticas discursivas é, também, reflexo das habilidades

desenvolvidas pelos sujeitos no atual contexto tecnológico, principalmente em relação ao modo com que interagem com os outros: em um mesmo momento, no mesmo intervalo temporal, conseguem falar no telefone, conversar em chats, ler *e-mails*, ouvir música e outras coisas. O advento de novos gêneros como *Twitter*, *blogs*, *messengers* tornam cada vez mais perceptível a combinação entre o signo visual e o signo escrito. Além disso, vivemos em uma sociedade que eminentemente visual: é a imagem que chama a atenção.

Dionísio (2011) caracteriza multimodalidade como sendo o traço constitutivo do texto falado e escrito. Dessa maneira, as ações sociais seriam fenômenos multimodais, bem como os gêneros escritos e orais. Isso ocorre, pois quando escrevemos ou lemos um texto usamos no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e diferentes *designs*, palavras e tipografias, palavras e animações, etc... Todos os gêneros, assim, são multimodais. Porém, como Dionísio (2011) salienta, é preciso destacar que há diferentes níveis de manifestação da organização multimodal. No caso dos textos com base em uma tela de computador, além das palavras e do conteúdo verbal, todos os elementos visuais, o leiaute e os arranjos gráficos podem ser analisados.

Segundo Braga (2010), o texto hipermodal na internet ultrapassa as possibilidades interpretativas dos textos multimodais tradicionais. Segundo a autora, a estrutura hipertextual, composta por unidades de natureza diversa (som, imagem, texto verbal) gera uma nova realidade comunicativa nos textos virtuais. As diferentes linguagens que são integradas no texto multimodal criam um potencial multiplicador de sentidos, já que cada forma semiótica é única e cada modalidade expressiva integra um conjunto diferenciado de significados possíveis. Em outras palavras, a imagem pode ser interpretada de uma maneira e o texto de outra. Mas quando são lidos juntos, o significado de ambos pode se alterar criando um terceiro sentido. Por isso, Braga (2010, p. 182) pontua que no texto hipermodal fica ainda mais evidente a impossibilidade do controle sobre o processo de significação e, além disso, ressalta que “a apresentação de uma mesma informação através de diferentes modalidades pode ser explorada para gerar uma rerepresentação diferenciada de uma mesma informação de modo a favorecer a compreensão e a aprendizagem dessa informação”.

Mais do que entender os conceitos de letramento e multimodalidade, é necessário relacioná-los com um ensino que incorpore uma concepção dialógica sobre o ensino de gêneros textuais e o desenvolvimento dos diferentes letramentos. Em nossa sociedade a escrita se constituiu como um fator de interação entre os sujeitos, e a leitura uma forma eficaz de entendimento do mundo. Bazerman (2007) aponta que nesse contexto torna-se

fundamental que instituições acadêmicas percebam que a escrita e a leitura – e suas práticas sociais - podem ser utilizados no espaço escolar não como elementos de repressão, mas como forma de garantir um desenvolvimento sociocultural e cognitivo do sujeito aprendiz, pois “as mudanças em nossas vidas comunicativas têm consequências para nossas vidas nesses mundos”. (BAZERMAN, 2007, p. 15).

Há uma emergência ainda maior em pensar práticas de letramento no contexto escolar. Segundo Bazerman (2007), os resultados do letramento são os mais diversos possíveis, pois esta interação consciente do indivíduo com as práticas leitoras e de escritura pode transformar as ações sociais e culturais efetivadas pelos sujeitos. Por exemplo, a memória coletiva, a participação política e até mesmo a complexidade do conhecimento e do repertório cultural disponível, entre outros.

Na próxima seção, faremos a análise de *tweets* e perceberemos como *o twitter* organiza-se como gênero, como a multimodalidade e letramentos podem ser percebidos na leitura dos *tweets* e como eles ajudam a constituir os textos e a construir sentidos.

ANÁLISE DOS LETRAMENTOS MOBILIZADOS NO *TWITTER*

Na presente seção, constataremos como e quais letramentos o *twitter* mobiliza nos seus usuários e, para tanto, efetivaremos a análise de alguns *tweets*. Foram selecionados quatro usuários da rede social. Para a seleção dos *tweets*, um dia aleatório foi escolhido, no caso, o dia 22 de fevereiro de 2014. Os usuários são os seguintes: dois usuários comuns: @Valdsena e @silviorogério; Usuário com relação com vendas e Marketing; @pontofrio e Usuário que possui um personagem, um “*fake*” que produz *Tweets* para produzir humor; @dilmabr (Dilma Bolada). Para análise, seguiremos o seguinte percurso metodológico: a) Análise da estrutura textual do tweet: o uso de links, de abreviaturas, de metáforas; b) apontar os letramentos mobilizados na construção dos *tweets*, relacionar com o conceito de multimodalidade o uso das imagens, dos *hiperlinks*, a presença de intertextualidade; e finalmente, c) verificar nos *tweets* analisados os novos comportamentos de escrita digital oriundos do letramento digital.

A análise tem como principal fundamentação teórica os conceitos de letramento e multimodalidade desenvolvidos nos estudos de: Rojo (2009), Soares (2002), Street (2014), Bazerman (2007) e Dionísio (2011).

O *Twitter* é um site que permite postagens de no máximo 140 caracteres. Os usuários dispõem de alguns recursos que os auxiliam na interação com outros usuários, que os seguem

ou não em seu perfil. A rede de um usuário inscrito no site é composta por dois grupos: *follower* e *following*, que correspondem respectivamente a *seguidores* e *seguido*. O primeiro grupo é composto pelos perfis que seguem determinado usuário, e o segundo grupo corresponde aos usuários que são seguidos pelo usuário. Cada usuário escolhe quem seguir, e não é necessário integrar em sua rede aquele que seguir.

Um dos recursos existentes no site é o *retweetar*, também denominado como RT. O recurso possibilita a ação de reproduzir o *tweet* de outro usuário, isto é, de publicar a mensagem de outro membro sem alterá-la. Outra forma de realizar essa ação é escrever a sigla RT seguida de @ e do nome de usuário do autor do tweet antes de colar o texto da mensagem e, então, submetê-lo como um *tweet* comum. Embora o *twitter* seja uma fonte de informações diversas e de usuários dispostos a interagir e circular conteúdo, isso não ocorre de modo automático. O sujeito precisa refletir sobre o conteúdo de seus *tweets* e sua materialidade linguística para atingir o seu objetivo na rede social.

Com o objetivo de exemplificar a hibridação de vários gêneros pelos usuários, na Figura 1 constam vários *tweets* do usuário @Valdsena. Perceberemos que o mesmo usuário constrói o enunciado de seus *tweets* de maneiras muito distintas, de acordo com o seu propósito no momento. Observemos:

Figura 1 – Tweets do usuário @Valdsena



Fonte: Twitter Valdsena (2014)

Na análise da Figura 1, então, podemos verificar como um mesmo usuário em uma mesma sequência de tweets construiu enunciados que reelaboram diferentes gêneros, e apenas têm sentido completo por estar em uma situação específica de enunciação, no caso a interação que se estabelece no site Twitter. No primeiro *tweet* da Figura 1, observamos como @valdsena utiliza um texto poético na construção de seu enunciado. Não há como saber se o usuário tinha pretensões literárias ou precauções estéticas, porém é inegável o uso de uma linguagem poética, sonora.

Percebe-se a intenção de poetizar o *tweet* até pela própria disposição espacial de escrita. Diferente de um *tweet* comum, ele não é escrito na mesma linha, o usuário dispôs o *tweet* em versos. Há a presença de rimas pobres quando o usuário utiliza verbos de ação na primeira pessoa do singular: acabei, paguei, cansei, tentei. Além disso, é verificável o uso da linguagem em uma função subjetiva, mais poética em “meu coração aquietou-se”.

No segundo *tweet* de @Valdsena, que é anterior ao poema,⁵ pode parecer que o usuário está falando consigo mesmo. Verificamos assim que o *twitter* é um lugar de autopublicação e as pessoas falam de seus projetos. O *twitter* ValdSena escreve que algumas palavras seriam legais e logo depois escreve o poema. Possivelmente o usuário buscava a interação dos seus seguidores e, por isso, o uso de uma linguagem despretensiosa e coloquial. Ao contrário do primeiro *tweet*, neste a linguagem é objetiva. O usuário diz que “algumas palavras seriam legais”. Após a análise do primeiro *tweet* podemos considerar que “algumas palavras” faz referência às palavras poéticas ou a que o perfil considera como poesia.

No terceiro *tweet*, observamos que, como um usuário comum, @ValdSena dispõe de uma diversificada gama de assuntos para tematizar. Dessa forma, ele escreve um *tweet* aleatório sobre alguma novela. O *tweet* só pode ser interpretado no contexto em que foi emitido. Porém, na análise o *tweet* está fora da situação comunicativa que o originou e, portanto, o pronome “essa” perde o referencial e o significado de todo *tweet* é perdido. No quarto *tweet* observamos um comentário aleatório do usuário, e, verificamos o uso de um dêitico, o advérbio de lugar aqui. São resquícios de diferentes gêneros compondo os *tweets* de um mesmo usuário.

Levando em conta que Bazerman (2007, p. 22) define que o confeito de gênero é ancorado na noção de que “cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas e depende de textos anteriores que influenciam a atividade e organização social”,

⁵ No *twitter*, as novas postagens assumem o topo da página.

podemos pontuar que uma característica predominante no twitter seja a hibridização de vários gêneros. Bazerman (2007) afirma que cada texto bem sucedido criaria um fato social para seus leitores, e a maioria dos tweets, por alcançar seu objetivo comunicativo, pode ser considerado bem sucedido.

Observemos a Figura 2 em que temos um *tweet* do usuário @Pontofrio:

Figura 2 – Tweet do usuário @pontofrio



Fonte: Twitter Ponto Frio (2014)

Nesse caso, o objetivo é o de atrair compradores, e para isso há o uso da imagem do DVD do filme Frozen. Para a exposição do produto ao interlocutor, além do *link*, percebe-se o uso da imagem. Dionísio (2011), afirma que o conceito de multimodalidade é fruto da concepção que o texto é uma prática comunicativa materializada, por intermédio das múltiplas modalidades da linguagem, tais como: verbal (escrita e oral) e não-verbal (visual). O recurso imagético chama ainda mais a atenção dos demais usuários do *twitter*. Além do mais, a imagem funciona como uma anáfora, pois retoma o título do filme “Frozen” e os usuários que não conhecerem pelo nome, poderão fazer isso pela imagem do filme. Em sequência, vamos analisar os tweets em que as imagens ocupam um maior destaque.

Observemos a Figura 3, em que há um *Retweet* do usuário @SilvioRogério. O Retweet ocorreu no dia 22 de fevereiro, no momento em que a queda do aplicativo Whatsapp ainda era muito comentada no microblogging. No tweet, a usuária @KeyLima faz um comentário sobre o aplicativo Whatsapp, porém não utiliza apenas a linguagem verbal para construir o enunciado. Há o uso de uma imagem com dois rostos do cantor Chico Buarque de Holanda

quando jovem, um sorrindo e outro sério. Os rostos estão acompanhados das frases: “com whats” e “sem whats”.

Figura 3 – Retweet do usuário @SilvioRogério



Fonte: Twitter Silvio Rogério (2014)

Braga (2010) comenta que a estrutura hipertextual, além das unidades de natureza diversa (som, imagem, texto verbal), gera uma nova realidade comunicativa nos textos virtuais. Verificamos isso na Figura 3, já que somente com o enunciado verbal não conseguimos entender o sentido global do *tweet*, assim como apenas as imagens não permitem uma interpretação completa. A imagem dos rostos de Chico Buarque usada no *tweet* é, em realidade, a capa de um LP de 1966, porém saber isso não permite que a interpretação do *tweet* seja efetiva, já que a imagem de Chico Buarque é ressignificada segundo o contexto e a situação de enunciação. Na Figura 4, a multimodalidade é ainda mais explícita:

Figura 4 – Tweet do usuário Dilma Bolada



Dilma Bolada @dilmabr · 22 de fev
Orando por vocês hoje de manhã. Amém? pic.twitter.com/HBi9TV1N6w



Expandir Responder Retweetar Curtir Mais

Fonte: Twitter Dilma Bolada (2014)

Na ocasião, no dia 22 de fevereiro, a verdadeira Presidente Dilma, estava no Vaticano, representando o país. O perfil-paródia, Dilma Bolada, assumindo que é a Dilma estabelece que também está no Vaticano e como comprovação reproduz no *tweet* uma fotografia de Dilma em meio aos cardeais. Provavelmente, a fotografia foi reproduzida por um site de notícias e foi “capturada” pelo perfil Dilma Bolada.

O perfil @dilmabr ou Dilma Bolada é uma personagem virtual que faz uma paródia da presidenta Dilma. Por meio do humor, o perfil *fake*⁶ faz-se passar pela Presidenta, assumindo sua identidade, comentando as notícias a respeito de Dilma e defendendo suas ideias e programas, mas sempre com um tom debochado e exagerado. No *tweet* analisado, a fotografia da Presidenta no *tweet* da Dilma Bolada é ressignificada. A expressão facial de Dilma dialoga com o enunciado verbal do *tweet* estabelecendo o humor e a paródia. O “amém?” parece ser proferido no exato momento que a fotografia foi tirada.

A partir da análise, torna-se claro que tanto para escrever e ser um autor no *twitter*, como para ler e interpretar os *tweets*, vários letramentos são mobilizados. Partimos do pressuposto que os usuários analisados dominam e mobilizam letramentos digitais. Como vimos, em Buzato (2006), os letramentos digitais são os conjuntos de práticas sociais que se apropriam mútua e continuamente de dispositivos digitais para finalidades específicas. No caso do *twitter*, o dispositivo seria o próprio site e a sua organização e as finalidades seriam as intenções comunicativas de cada usuário.

A partir da análise da configuração de *tweets* de diferentes usuários e a partir do que foi observado, teceremos reflexões e posicionamentos, visando responder o problema da

⁶ No *twitter* são abundantes os perfis falsos de celebridades e personalidades. Alguns são feitos com intenções criminosas, sem a autorização das personalidades reais. Alguns são assumidamente *fakes* e têm o objetivo de produzir humor, parodiar ou até satirizar a personalidade alvo do *fake*.

presente pesquisa: Qual a pertinência da escola preocupar-se com os letramentos mobilizados em um gênero digital como o *twitter*? Como vimos, o letramento digital implica práticas de leitura e escrita, além da compreensão de diferentes linguagens. Dessa forma, podemos afirmar que o letramento digital mobiliza outros letramentos, como o visual, além da multimodalidade. O letramento digital deveria ser uma preocupação da escola: os professores precisam compreendê-lo para melhor organizar suas aulas e desenvolver habilidades em seus alunos. Ou seja, mais do que nunca, a visão de professor como um mero transmissor de conteúdos deve ser superada para dar espaço à figura de um mediador, de um profissional que estimule a troca de conhecimentos entre os alunos. O grande desafio dos educadores, no que concerne ao desenvolvimento do letramento digital, é o de desenvolver estratégias metodológicas que levem os alunos a construir um aprendizado contínuo, de forma autônoma e integrada, e os habilitem, ainda, para a utilização crítica das tecnologias.

Temos que ter em mente que o fato de existir o letramento digital não significa abrir mão da presença e do ensino de outros letramentos na escola. Xavier (2006) lembra que só podemos perceber as vantagens de manipular o texto na tela digital (editar partes do texto, selecionar trechos, colá-los entre outro documento, transportar frases, parágrafos e capítulos inteiros, etc...) somente se tivermos aprendido a escrever no papel e a dominar o sistema alfabético e escrito. Ou seja, somente o letrado alfabético tem condições de se apropriar totalmente do letramento digital. Xavier (2005) aponta que o letramento é composto por uma tríade: Práticas Sociais, Eventos de Letramento e Gêneros textuais/digitais. No caso do letramento digital poderíamos pontuar que as tecnologias e facilidades do mundo moderno geraram novos eventos de letramento que provocaram novas reações nas pessoas (práticas sociais).

Conforme Soares (2003), eventos de letramento são as situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre os participantes e de seus processos de interpretação. Já as práticas sociais de letramento seriam os comportamentos que os indivíduos têm durante um evento de letramento. Os dois conceitos são indissociáveis. Por exemplo, um e-mail é um evento de letramento, seus desdobramentos, as reações de quem mandou e de quem recebeu o e-mail seriam as práticas sociais. O e-mail em si seria o gênero textual/digital posto em ação pelo evento de letramento.

O advento da Internet foi determinante para o surgimento de práticas sociais e eventos de letramento inéditos que originaram gêneros textuais até então nunca vistos nem estudados. Um exemplo é o gênero objeto desse estudo, o *twitter*. Os eventos de letramento digital

acontecem quando um indivíduo se aproxima dos dispositivos informáticos hoje disponíveis na rede digital de comunicação, para criar ou fazer parte de algum tipo de comunicação que só nascem pelo uso intenso das novas tecnologias. No caso do *twitter*, os usuários precisam apropriar-se das características do gênero para conseguir interagir e efetivar a comunicação com os demais usuários.

Não podemos, porém, considerar que é exclusivamente a escola que apresenta ao aluno o letramento digital. Muitas crianças e adolescentes possuem acesso à bem materiais e tem se tornado letrados digitalmente independentemente da escola e das instituições de ensino. Para as novas gerações, o “transitar” pelas práticas de escrita e leitura é como aprender a andar e falar. As crianças da geração Y, na maior parte das vezes, chegam à escola e esperam que o seu modo de ler o mundo seja contemplado. O que não ocorre, já que a escola apresenta lentidão para acompanhar as mudanças da sociedade. O que acontece é um desencontro: adolescentes e crianças filhos da interação, da tecnologia e de um modo compartilhado de aprender deparando-se com um ensino ainda fincado na reprodução de saberes.

A escola, atualmente, não pode ficar à margem das transformações. É preciso “letrar digitalmente” o ensino. Para isso, além dos recursos técnicos (escolas com computadores, com professores com acesso a tecnologias), é preciso que professores e gestores tenham consciência que a tecnologia deve ser uma aliada no processo de ensino e aprendizagem, e que os gêneros digitais que fazem parte das crianças da geração Y devem ser integrados no currículo. Integrando e criando projetos e aulas, é possível que o desempenho acadêmico desses estudantes seja mais produtivo, já que sabemos que quanto mais estímulo um sujeito tem para aprender algo, mais rápido irá fazê-lo. (XAVIER, 2011).

Além disso, é preciso levar em conta que integrar o letramento digital na escola também é uma questão de cidadania. Uma vez que quem domina as tecnologias tem maiores chances de colocação no mercado de trabalho, a escola tem a responsabilidade de viabilizar que todos os alunos tenham a oportunidade de participar de eventos de letramento digital. Street (2014, p. 41) aponta que deveria ser uma questão prioritária dos gestores de educação, pois a tarefa política da inclusão de um trabalho crítico com letramentos é bastante complexa, pois segundo o autor é preciso “desenvolver estratégias para programas de alfabetização/letramento que lidem com a evidente variedade de necessidades letradas na sociedade contemporânea”.

Um dos muitos possíveis recursos que a escola pode integrar é a utilização de redes sociais como recurso didático. Em relação ao *twitter*, torna-se interessante integrá-lo em sala de aula para discutir a forma que acontece a interação entre os usuários, refletindo sobre as marcas linguísticas e enunciativas específicas. Na análise, percebemos que o *twitter* pode ter as mais diversas motivações comunicativas: pode ser vir apenas para interação de usuários como para vender produtos. Ler criticamente *tweets* em sala de aula pode ser uma prática de leitura crítica, em que professor e alunos tentaram desvendar, por meio das marcas linguísticas, os propósitos comunicativos de cada usuário. Por exemplo, no caso da figura 6, pode-se fazer uma análise crítica da imagem e do novo significado que ela adquire ao estar em um tweet de @dilmabolada. Além disso, um trabalho sistemático com o *twitter* pode ter o objetivo de desenvolver a capacidade de sínteses, de domínios de abreviaturas, de neologismos e siglas.

Verificamos na análise que o *twitter* possibilita que reflitamos sobre a influência da oralidade na escrita. Percebemos na Figura 1 características típicas da modalidade oral na comunicação escrita. Isso ocorre, por que @valdsena e a maioria dos usuários comuns usam a linguagem de forma espontânea e informal, assim como é a comunicação oral cotidiana. Fora do espaço da escola, o indivíduo desenvolve letramentos e habilidades, porém não reflete sobre elas. Explorar gêneros digitais em ambiente escolar permite que seja possível explorar competências de escrita digitais, e assim abrir espaço para que os alunos enviem questões e observações referentes ao conteúdo das atividades. Em outras palavras, desenvolver nos alunos um olhar crítico sobre os conteúdos que leem e também sobre o que irão escrever e publicar nas redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo preocupou-se em discutir o papel do letramento digital na escola tomando como *corpus* de análise o gênero *Twitter*. Procuramos investigar neste artigo o seguinte problema: Qual a pertinência da escola preocupar-se com os letramentos mobilizados em um gênero digital como o *twitter*? A partir das reflexões pontuadas por meio da revisão bibliográfica e da análise de *tweets*, entendemos que a escola, no papel de formadora de cidadãos, precisa incorporar práticas relacionadas ao letramento digital, e o *twitter* pode ser um dos gêneros mais profícuos para o desenvolvimento de atividades de letramento.

Atingimos o objetivo de identificar e mostrar alternativas possíveis, para o ensino de língua materna por meio do *twitter*, que como gênero de interação digital, pode ser utilizado

como ferramenta para desenvolver atividades de leitura e escrita que mobilizem diferentes letramentos, além da multimodalidade. Devido às limitações de um artigo, não tivemos como aprofundar aqui todas as aplicações possíveis do *twitter*, porém conseguimos mostrar que, como um gênero circulante da nossa sociedade, o *twitter* permite o desenvolvimento de habilidades de escrita e de leitura, desde que seja compreendido o seu funcionamento enquanto gênero discursivo relacionado a uma perspectiva sociocomunicativa.

Na análise de *tweets* conseguimos explicitar as principais características do texto no *twitter*: a interação, a brevidade, o uso do *hipertexto*, o uso de imagens e símbolos que denotam a presença da multimodalidade, entre outras. Tais recursos auxiliaram na demonstração dos diferentes letramentos que podem ser mobilizados no ensino da língua materna mediante a utilização do *twitter*, especialmente o letramento digital. Sabemos que a simples análise dos *tweets* não tem uma aplicabilidade pedagógica. Porém, foi a forma que encontramos de demonstrar a maneira que os letramentos digitais se efetivam no ciberespaço, além de comprovar que os *tweets* são textos integrantes de uma prática social.

Para o desenvolvimento da análise, foi necessário estabelecer um recorte metodológico bastante preciso, apesar de ser limitador. Essa talvez seja a maior limitação do presente trabalho, pois há muitos elementos que podem ser analisados, a temática não se esgota, pelo contrário, há a necessidade de um maior aprofundamento das leituras e a novas publicações nessa área de estudos.

A principal contribuição do estudo é levar a efeito uma reflexão sobre o papel da escola no desenvolvimento dos letramentos digitais. Existe o discurso de que as novas gerações aprendem sozinhas a manipular as novas tecnologias e assim o domínio do computador e de plataformas acontece de forma quase automática, e por isso a escola não deveria ter a preocupação de agregar em seu currículo os gêneros digitais. Esperamos, com esse trabalho, ajudar a combater tal pensamento, pois não só a escola pode trabalhar e envolver em seu currículo os gêneros digitais, como tem responsabilidade social com os cidadãos que está formando, de dar a todos, integralmente, ferramentas para agir e interagir nos contextos socioprofissionais. Há ainda que se considerar, que as crianças e adolescentes, apesar de dominar as redes sociais e parecer ter incorporado a tecnologia em sua vida, não aproveitam o potencial de todas as ferramentas tecnológicas. Isto porque, sozinhos, os estudantes não têm como refletir sobre a língua, perceber as ironias, os implícitos e os subentendidos, como ter uma leitura crítica do mundo. Os jovens podem saber usar, mas não

sabem como. Podem ter perfis em redes sociais, mas não refletem sobre eles. Nesse contexto, o desenvolvimento de um ensino que integre o letramento digital é imprescindível.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Denise Bértoli. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Coord). *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 175-197.

BAZERMAN, Charles. *Escrita, Gênero e Interação Social*. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. In: *III Congresso Ibero-Americano EducaRede*, São Paulo 2006. <<http://www.unilago.com.br/arquivosdst/24983MarceloBuzato%20-%20letramento%20digital%20e%20formacao%20de%20profs%20@.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2014.

_____. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. *Delta*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-38, jan./jun. 2009.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karin Siebeneicher (Org.) *Gêneros textuais: reflexão e ensino*. São Paulo: Parábola editorial, 2011. p. 137-152.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

MERCADO, Luís Leopoldo; ARAUJO, Rosana Sarita de. Letramento digital nas interações on-line: análise dos fóruns de discussão do programa de formação continuada em mídias na educação *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 91, n. 227, p. 178-232, jan./abr. 2010.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160 dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 mar. 2014.

_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003 p. 92-112.

_____. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

TWITTER DILMA BOLADA. Disponível em: <<https://twitter.com/dilmabr>> Acesso em: 22 fev. 2014.

TWITTER PONTO FRIO. Disponível em: <<https://twitter.com/pontofrio>> Acesso em: 22 fev. 2014.

TWITTER SILVIO ROGÉRIO. Disponível em: <<https://twitter.com/silviorogério>> Acesso em: 22 fev. 2014.

TWITTER VALDSENA. Disponível em: <<https://twitter.com/valdsena>> Acesso em: 22 fev. 2014.

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz (Org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-147.

_____. Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet. *Investigações*, Recife, v. 18, p. 115-129, 2006.

_____. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. *Calidoscópio*, Unisinos, São Leopoldo, vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011.

Data de recebimento: 26/11/2014

Data de aprovação: 20/12/2014